HUMILDADE E ORGULHO FRENTE À LUZ!

Rodolpho Cavalieri

**Ler S. Lucas 23:33-43**

**I a)** a) Naquela primeira sexta-feira chamada santa.

b) Três personalidades bastante diferentes, estavam dependuradas em três cruzes, no monte chamado Caveira.

b) a) No centro estava "o Rei dos Judeus" - Jesus, a luz que brilhou por quase quatro anos entre os israelitas. Condenado por ser justo e bom.

b) À direita, o chamado "bom ladrão", condenado por acompanhar e praticar atos anti-sociais.

c) À esquerda, o mau ladrão, autor de muitos delitos, terrível assaltante das estradas e homicida.

c) a) O mais triste e doloroso era, estarem todos, segundo informa São Lucas, zombando e humilhando o Filho de Deus.

b) Os príncipes agressivamente diziam: Se é verdade que você tem poderes divinos, desce então da cruz!

c) O povo gritava: Salvou os outros, salve-Se a Si mesmo.

d) O mais dramático acontecia quando um dos condenados também blasfemava dEle dizendo: "Se Tu és o Cristo, salva-Te a Ti mesmo e a nós".

d) Vejam isso:

a) Quando a verdade é sistematicamente rejeitada.

b) Quando o poder é negado.

c) Quando a Divindade é falsificada.

d) Quando a religião se torna: rituais fanáticos, cerimônias vazias, a pregação de si mesmo.

e) Quando se ama mais as funções do que a produção cristã.

f) Quando a preocupação é mais com a aparência da coisa do que a realidade dela.

g) Quando se trocam os "santos" altares.

e) Daí acontecer:

a) Anjos bons no inferno e demônios no Céu (confusão).

b) A verdade é humilhada ao nível dos homens e a mentira exaltada ao nível de Deus (idolatria).

c) A religião se torna imposição de homens, e não a salvação de Jesus (fanatismo).

d) O culto apresenta a devoção das pessoas e objetos e não a adoração de Deus, e o estudo de Sua palavra (formalismo).

e) Vejam irmãos: Jerusalém, naquela páscoa, estava entregue aos demônios, que, unidos aos líderes políticos e religiosos, comandavam a consciência confusa do povo em geral, induzindo a práticas e manifestações as mais covardes, chegando ao deicídio (matar a Deus).

f) Mas, graças a Deus que:

a) Por mais horrenda, funesta, trágica e calamitosa que a circunstância se apresente, a luz da verdade chega num intenso brilho e divinal fulgor, rompendo as mais densas trevas morais e espirituais.

b) Essa máxima cristã, aconteceu também naquele mais triste dia da vida de Israel.

c) O Sol da Justiça atingiu aos dois ladrões, com o mesmo fulgor e poder.

1) O mau ladrão, coração "orgulhoso" de barro, endureceu-se ao reflexo dessa luz.

2) O "bom ladrão", coração "humilde" de sebo, derreteu-se ao poder do exemplo de Cristo.

g) Perguntamos:

a) Por que os seres humanos reagem de formas diversas ao sentirem a mesma luz?

b) Por que o brilho que ilumina a senda de um, escurece a estrada do outro?

c) Por que a verdade que salva a um, condena a outro?

d) Por que o Espírito de Deus que faz sorrir, orientar e guiar a uns, faz se zangar, se irritar e vingar a outro?

e) Estaria Deus dividido? Ou usando duas medidas diferentes com pessoas aparentemente iguais?

h) Seguramente não! "Eu, o Senhor não mudo". Mal. 3:6. "O Senhor não faz acepção de pessoas." Rom. 2:11

1) Vejam: As mesmas mãos que lavaram os pés de João, o apóstolo do amor e o consolidaram na verdade, lavaram os pés de Judas, na mesma ocasião e lugar e o decidiu para a mentira e a traição.

**II a)** a) Vamos analisar rapidamente o comportamento de vários setores de Israel por ocasião da prisão, condenação, morte e ressurreição do Filho do Homem, Jesus.

1) Os líderes religiosos:

a) Temerosos de perderem a influência sobre o povo, as vantagens das funções que detinham e desejosos de serem considerados "dignos" pelos romanos.

b) Esses falsos líderes faziam qualquer tipo de negócio, desde que continuassem na liderança da nação e na hegemonia, preponderância política.

c) Inspirados por sentimentos (satânicos), e a megalomania (mania de poder), aqueles guias cegos, escreveram as mais escuras páginas da história de Cristo.

b) Diz o Espírito de Profecia:

"O Sinédrio declarara Jesus digno de morte; mas era contrário à nação judaica julgar um preso de noite. Numa condenação legal, coisa alguma se poderia fazer senão à luz do dia, e em plena sessão do conselho. Não obstante, o Salvador foi tratado então como criminoso condenado, e entregue para ser maltratado pelos mais baixos e vis da espécie humana. ... Enquanto Se achava na sala da guarda, esperando Seu julgamento legal, não foi protegido. A plebe ignorante vira a crueldade com que Ele fora tratado perante o concílio, aproveitando-se assim para manifestar todos os satânicos elementos de sua natureza. A própria nobreza e divindade de Cristo os provocara à fúria. Sua mansidão, inocência e paciência majestosas enchiam-nos de um ódio de satânica origem. A misericórdia e a justiça foram calcadas a pés. Nunca foi um criminoso tratado tão desumanamente como o foi o Filho de Deus.– DTN, pág. 710.

c) Saibam irmãos: A virtude, a justiça e a moral, devem ser a base de toda liderança e comando; no entanto, quando: a virtude vira vício, a justiça vantagens pessoais, e a moral perde a vergonha, sofrem primeiro os governados, e logo próximo tombam as líderes, amarelados com o brilho do falso ouro que imaginavam deter (possuir). Essa foi a sorte daqueles hipócritas comandantes do Israel antigo.

1) Em segundo lugar, comentemos rapidamente as atitudes contraditórias dos apóstolos e do povo.

a) Judas, o mais inteligente e elevado entre os discípulos, o já eleito Primeiro Ministro, por ele mesmo, no reinado terrestre de Cristo, consegue alguns metros de corda e em total desespero se enforca à beira da estrada.

b) Pedro, o mais valente deles, andava armado com uma espada, e esse instrumento cortante era para valer. Em ocasião especial, sacou da sua arma e decepou a orelha de um jovem, tencionando defender a seu Senhor. No entanto, horas depois estava sendo vergonhosamente humilhado por uma empregada doméstica.

c) ***O povo em geral***: Aqueles que entusiasticamente colocavam palmas, lírios e suas túnicas para Cristo atravessar triunfalmente, estavam agora de punhos cerrados ameaçando e mesmo atacando a integridade moral e física do Filho de Deus.

2) ***Os dois ladrões na Cruz***:

2-1) Agora o fato marcante que deu origem ao título do nosso sermão: Quando a humildade e o orgulho estavam diante da luz.

a) O mau ladrão infelizmente acompanhou a multidão (pessoas, líderes e demônios), acusando e condenando a Cristo.

b) É inacreditável, esse cidadão que com justiça, os séculos o denominaram o "mau ladrão", que viveu dissolutamente vários anos, cometendo os mais graves desatinos e perversidades, agora no seu derradeiro momento, mantém toda a ferocidade do seu orgulho, toda a vaidade de um condenado, e apóia os seus próprios acusadores nas ofensas injustas endereçadas ao Filho de Deus.

2-2) Quero abrir aqui um parêntesis, para relatar a experiência de um jovem, filho de família adventista. Aquele moço desatendendo o conselho dos pais e amigos, continuava na sua vida de orgias e vícios. Voltava altas horas da madrugada e segundo ele mesmo disse, o primeiro lugar que ia era o banheiro. Ali havia grande espelho. O rapaz apontava para o espelho e dizia: Você não é nada do que apresenta, você é um covarde, viciado, derrotado e escravo do mal. Essa sua aparência de coragem, determinação e auto suficiência, nada disso é verdade.

Aquele jovem disse que se olhou tanto no espelho e disse isso tantas vezes, até que um dia o Espírito Santo de Deus tocou-lhe o coração, e hoje ele é um entusiasta pregador e pastor adventista.

a) O ladrão impenitente, na verdade estava blefando, escondendo uma situação íntima, calamitosa, mais que seu orgulho e presunção ocultavam.

b) Muitos hoje agem da mesma forma, reconhecem a necessidade de se corrigirem e praticarem a justiça, mas são traídos pelo preconceito social, moral e espiritual e conservam na alma amargurada o seu próprio mal.

2-3) O outro ladrão que nós o denominamos misericordiosamente de "o bom ladrão". Esse, comovido e reconhecendo que, com justiça, estava recebendo a recompensa de seus maus feitos.

a) Olha para Jesus e faz a sua última e feliz súplica: "Senhor, lembra-Te de mim, quando vieres no Teu reino". S. Lucas 23:42.

b) Essas palavras soaram como lenitivo aos ouvidos do Divino Mestre, feridos pelas agressões físicas e morais dos Seus acusadores. A resposta foi fulminante (Leia Lucas 23:43).

c) Saibam meus irmãos: A humildade é o único sacrifício que Deus aceita sobre o altar do holocausto.

d) Por outro lado, o orgulho, a vaidade e a blasfêmia são as pedras com que se constroem o altar de Baal, da apostasia, da rebelião, e sobre ele são sacrificados os seus equivocados e enganados construtores.

d) Ouçam isto: Há meio século atrás eu era um garoto, a minha mãe era uma excelente cristã em casa. Ela contava a nós – nove filhos – lindas histórias de fundo religioso e moral.

Certa noite ela falou sobre a oferta de um pobre índio. Eu nunca esqueci aquele conto, porque agora é que eu entendo tudo o que ela estava ensinando. Foi assim:

Uma família indígena bastante grande, muitos filhos e netos, moravam numa certa parte da floresta e viviam muito felizes, porque naqueles vargedos e matas, havia muita caça e peixes no ribeirão que, barulhento, passava nos fundos das palhoças, que residiam os descendentes do velho cacique.

Acontece que, com o passar dos anos, a caça se tornava cada vez mais escassa, e o frio dificultava a pesca dos peixes. Há quase duas semanas o índio não conseguia pescar e nem caçar nada.

Certa manhã o velho guerreiro saiu bem cedinho confiante no Deus grande da floresta. Caçou o dia todo. O sol começava a se esconder, colorindo as nuvens do horizonte distante com imagens de animais gigantes. A floresta começa a se escurecer lentamente. E o velho índio faminto e sedento não conseguiu encontrar nenhum bicho do mato.

Bastante triste ele saiu da mata para uma ponta de vargedo. Ali encontrou um grande cupinzeiro, onde colocou o seu chapéu de penas coloridas e disse: "Grande Deus, por favor me ajuda, aí está o meu chapéu." Não aconteceu nada.

Tirou seu cinto de couro de lobo da cintura cravejado de dentes de onça e porcos selvagens e disse: "Deus grande, pode ficar com o meu cinto também, mas tenha pena de mim, eu preciso levar comida para os meus filhos e netos." Não apareceu nenhum animal selvagem.

Já desesperado e chorando, o velho índio se joga sobre o cupinzeiro transformado em altar, e diz: "Ó Deus grande, pai das florestas, protetor dos índios e brancos, tem misericórdia de mim. Aceita a mim mesmo, eu me entrego à sua vontade; faz de mim o que deseja, eu preciso alimentar a minha gente. Nós estamos em grande angústia."

Com os olhos rasos de água, olha na direção do brejo e vê marchando com seus passos firmes um gigantesco cervo. O índio apanha com cuidado, de cima do monte de terra socada, a sua arma e com a perícia de um velho guerreiro atinge o animal e com bastante esforço consegue no lusco-fusco da noite atingir a maloca dos seus descendentes. Reuniu a todos diante da velha e costumeira fogueira, contou tudo o que passou durante aquele dia.

E alegres, os índios dançaram e cantaram agradecendo ao Deus grande da floresta, protetor de índios e brancos.

e) Notem irmãos: Quando o "bom ladrão" colocou a sua vida na vida futura de Cristo, quando depôs o seu último momento nas alegrias do paraíso de Deus, acreditando nas palavras de Jesus, ele passou da morte para a vida; da condenação dos homens para a salvação de Deus. A humildade e a confissão daquele transgressor condenado, atingiu o caminho da vida.

f) Quando o pobre índio, solitário e angustiado, clamou ao grande Deus, entregando a si mesmo no altar, alcançou a misericórdia do Criador e resolveu a sua urgente necessidade.

g) Hoje não é diferente:

a) Qualquer um de nós, não importa aonde esteja.

b) Engolido por um peixe e dando voltas no oceano.

c) Preso em troncos de cadeias imundas.

d) ou encerrados em fétidos calabouços.

e) Isolados em uma ilha solitária.

f) Dependurado numa cruz sangrenta.

g) Perdidos no espaço infindo, até ali a mão do Senhor lhe alcança e protege o desolado e vazio.

h) Um dos nossos mais antigos e saudosos hinos diz: "Deixa a luz do Céu entrar... Abre bem a porta do seu coração... Cristo, a luz, em você quer habitar... Deixa a luz do Céu entrar".

**III a)** Ouçam com atenção agora, irmãos: o coração tem apenas uma entrada e uma saída.

a) Quando a luz da verdade penetra pela porta da frente, as trevas saem pelas portas do fundo.

b) Quando o amor de Jesus entra pela frente, o amor próprio sai por trás do coração.

c) Uma vez limpo, tendo expelido: o ódio, inveja, orgulho, contendas, vaidades e egoísmo; vingança e a desconfiança;

d) aí então Cristo entra e sai. Entra e sai! Torna-Se o nosso hóspede de honra, o nosso fiel irmão e amigo.

e) Nessa convivência com Cristo, nós aprendemos a ser luzes e passamos a brilhar, a "resplandecer diante de Deus e dos homens".

b) Eu quero perguntar a você agora, meu prezado companheiro de fé:

a) Você está seguindo a igreja, a organização, ou está seguindo a Cristo dentro da igreja (organização).

b) Vejam, o povo judeu seguia uma igreja (organização) e diga-se de passagem, a verdadeira organização. Eles pregavam a vinda do verdadeiro Messias. Mas, quando o verdadeiro Messias apareceu, dentro do povo verdadeiro, eles desconheceram o verdadeiro líder e continuaram, à semelhança dos seus líderes cegos, a seguir ensinamentos que deixaram de ser verdadeiros.

c) Hoje nós estamos freqüentando a igreja, organização, que procura ensinar e viver a verdade cristã em todos os seus detalhes.

d) A igreja que maravilhosamente surgiu na época marcada por uma matemática profética – 1.844 – tempo da purificação do Santuário Celeste.

e) Sem sombra de dúvidas, ela será triunfante, assim determinou a profecia de origem divina.

f) No entanto, muitos de nós corremos o risco de conhecermos todas as doutrinas e ensinamentos verdadeiros dessa igreja verdadeira, à semelhança do antigo Israel, que conheciam tudo a respeito do Messias profetizado.

g) Mas, na realidade, quando o verdadeiro Messias e Salvador apareceu, eles desconheceram, e hoje dois mil anos depois continuam pregando e ensinando sobre o Messias que jamais vai aparecer entre eles.

h) Acautelai-vos de cairdes no mesmo engano hoje:

a) Reverenciar e mesmo santificar o sábado – mas desconhecer o Senhor do sábado.

b) Deixar de comer carnes imundas e não tomar bebidas fortes, mas não se alimentar com a carne e o sangue do Filho de Deus.

c) Contribuir com seus dízimos e ofertas, mas deixar de praticar a verdadeira caridade cristã, que tudo sofre.

d) Freqüentar os cultos da igreja, mas não viver o espírito do culto ensinado.

e) É o ser, e na realidade não ser. Isto é, ser adventista e não se preparar para a vinda de Cristo.

c) Aconteceu um fato muito curioso com um chinês que aceitou o cristianismo. Disse ele:

"Eu segui o cristianismo durante cinco anos, sem nenhuma novidade de vida, porque eu reverenciava o cristianismo da mesma forma, e no mesmo ritualismo que freqüentava o budismo. Não entendia a liberdade que a nova religião prometia. Mas, um dia eu entendi a realidade de Cristo. A força de Sua palavra, o poder de Seu amor, o sacrifico expiatório de Cristo por mim. Depois de cinco anos é que eu entendi que não tinha só mudado de religião, mas, especialmente mudado de líder. Hoje sou cristão, porque recebi a Cristo e Ele vive em minha vida e sentimentos."

d) Pergunto: Como posso saber se estou em sinceridade de propósito ação?

a) Se você vive o que aprendeu na igreja.

b) Se você sente o que foi ensinado na igreja.

c) Se você age de acordo com o Espírito de Cristo e não impulsionado por pensamentos humanos.

d) Se você aceita a repreensão da igreja ou se revolta contra seus lideres.

f) Se você ama da mesma forma que Cristo amou.

g) Se você perdoa da mesma forma que Deus perdoou.

e) Então você pode clamar:

a) Junto como bom ladrão: "Lembra-Te de mim, quando vieres no Teu reino".

b) O Senhor Jesus lhe responde hoje: "Em verdade te digo: estarás comigo no Meu reino".

c) Eu quero clamar agora a Jesus no Santuário Celeste: "Senhor, lembra-Te de mim, eu preciso de Ti agora".

Vocês querem isso também, meus amados irmãos e amigos? Então vamos orar!